



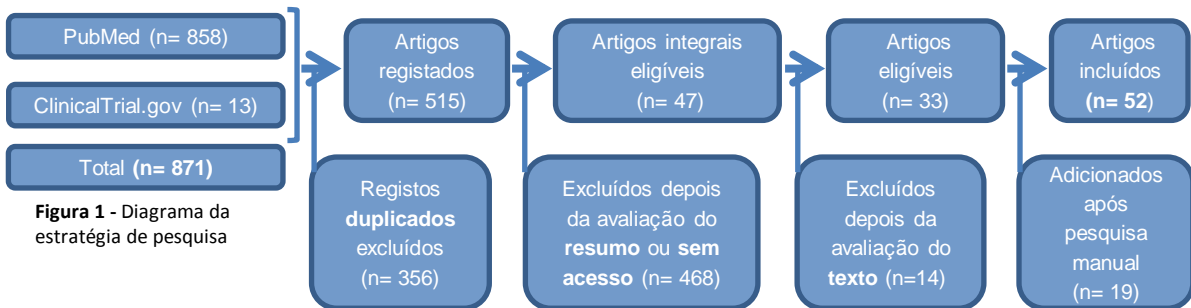
1- Introdução

As próteses parciais removíveis (PPR) apresentam uma excelente relação custo-benefício na reabilitação de funções orais perdidas, sendo que as próteses digitais vieram proporcionar novas potencialidades face às técnicas convencionais (Almufleh *et al*, 2018). Desse modo, o objetivo deste trabalho foi o de rever as técnicas digitais aplicadas na produção de esqueletos metálicos de PPR, focando a adaptação aos tecidos orais.

2- Métodos

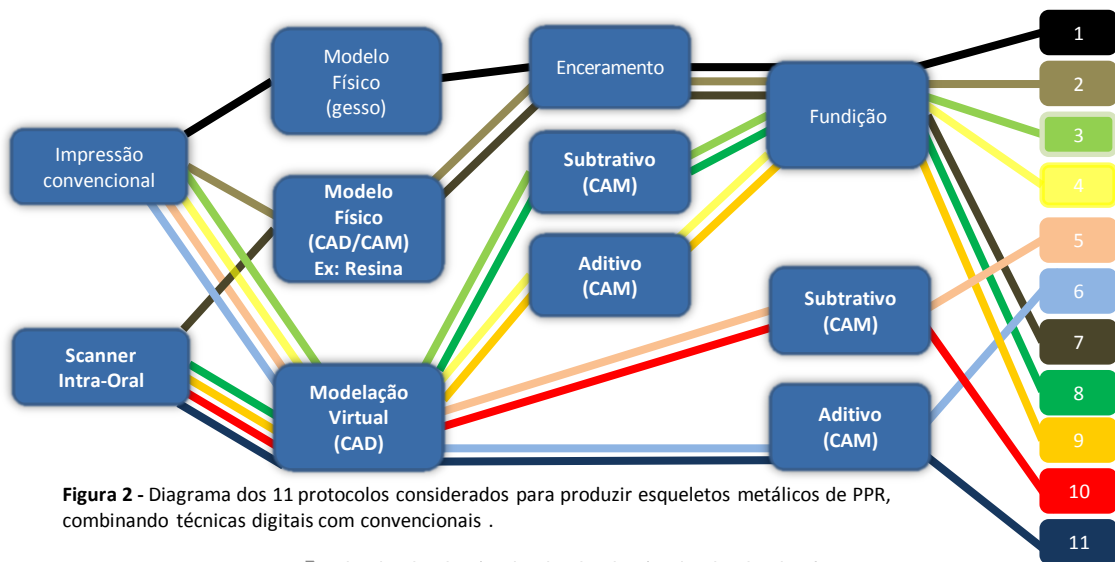
Pergunta: Na reabilitação de pacientes com prótese parcial removível, qual o protocolo digital de produção de esqueletos metálicos com melhor adaptação aos tecidos orais?

- Critérios:**
- Pesquisa de estudos publicados até Janeiro de 2022 (Figura 1).
 - Inclusão de estudos com produção de esqueleto metálico com pelo menos uma etapa digital.
 - Exclusão dos que combinem com prótese fixa.



Informação recolhida:

- Características do estudo.
- Atributos do esqueleto produzido,
- Tipo de técnicas de produção aplicadas.
- Definição dos métodos de avaliação da adaptação.
- Classificação do protocolo (Pt) de produção utilizado. (Figura 2).



3- Resultados

A **digitalização extra-oral** (41 artigos) foi a técnica de obtenção de imagem mais usada. O **desenho assistido por computador** foi a técnica digital mais aplicada (51 artigos). As **técnicas digitais de fabricação aditiva** (49 artigos) foram preferidas face às substractivas (5 artigos). A **fabricação direta em metal** (35 artigos) foi mais vezes escolhida do que a fabricação indireta com recurso a uma estrutura intermédia (23 artigos). Uma **grande heterogeneidade de metodologias** de avaliação da adaptação foi encontrada, variando entre métodos qualitativos (Figura 3) ou quantitativos (Tabela 1) e diretos ou indiretos.

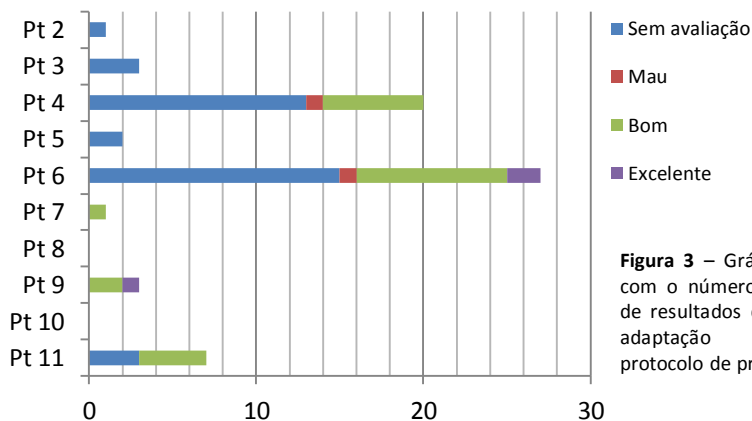
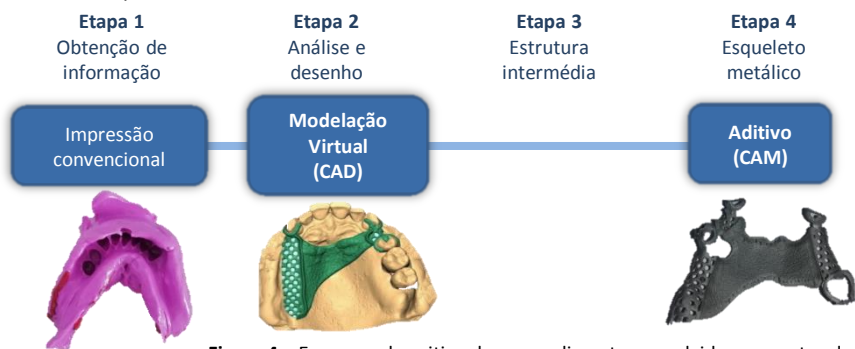


Tabela 1 – Resultados da adaptação dos protocolos (Pt) avaliados quantitativamente

Pt	Resultados Quantitativos da discrepância (µm)	
	Mínimo	Máximo
2		5
3	117	206
4	228	513
5	70	250
6	124	365
11	200	500

5- Discussão

Nos estudos avaliados verificou-se uma grande heterogeneidade no tamanho da amostra e nas metodologias de avaliação aplicadas, a qual exigiu uma leitura atenta dos resultados quantitativos. Considerando os vieses de alguns estudos e a preferência em apenas dois protocolos, verificou-se que foi o **protocolo 6** (Figura 4) que surge como melhor alternativa ao protocolo convencional.



6- Conclusão

Dos protocolos definidos, o protocolo 6 de produção de esqueletos metálicos removíveis baseado na **fabricação aditiva direta após impressão convencional** foi o mais descrito e dos que apresentou melhores resultados de adaptação.

Referências Bibliográficas

Consultar toda a lista de artigos incluídos através do QR Code apresentado.

